

iG - Por falta de recursos da Saúde, índios brasileiros vão para Colômbia, diz ONG

Página 1 de 2

último segundo

O JORNAL LÍDER DE AUDIÊNCIA NA INTERNET

Brasil : Nacional

Por falta de recursos da Saúde, índios brasileiros vão para Colômbia, diz ONG

12:42 22/08

Redação (editorultimosegundo@ig.com)

Entidade representante dos índios Rio Negro (Foirn), encaminhou carta ao ministro da Saúde pedindo a liberação de recursos atrasados por órgão do ministério, que faz com que brasileiros atravessem a fronteira (onde há presença de guerrilheiros colombianos) em busca de atendimento médico

A falta de recursos financeiros para atendimento médico da população indígena na região do Alto Rio Negro (norte do Amazonas) está fazendo com que índios brasileiros viagem para a Colômbia em busca de socorro médico.

Dos dois lados da fronteira com a Colômbia, nessa região, vivem índios das mesmas etnias, muitas vezes de mesma família. O trânsito sempre fez parte de seu cotidiano, mas nos últimos anos, os dois governos e mesmos as lideranças indígenas têm se preocupado com os deslocamentos em razão da presença de guerrilheiros de esquerda e agentes do narcotráfico do lado colombiano.

Os índios da região são organizados em associações por comunidades e federações regionais e têm contato tradicional com a cultura branca (inclusive são praticamente todos fiéis de religiões cristãs).

Hoje a área é considerada estratégica pelo Exército brasileiro, incluída nos vultosos investimentos do chamado projeto Calha Norte. No entanto, a porosidade da fronteira pode estar sendo agravada por falta de recursos para saúde básica.

A associação que representa a totalidade das comunidades do Rio Negro, a Foirn (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro, AM) administra recursos repassados pela Funasa (Fundação Nacional de Saúde) para pagar agentes de saúde.

A Foirn encaminhou carta ao ministro da Saúde protestando contra os atrasos nos repasses programados, o que desmobiliza os agentes brasileiros e deixa os índios entregues à própria sorte ou ao atendimento médico do lado colombiano da fronteira.

A ausência de recursos também é a causa do êxodo de profissionais de saúde, segundo aponta comunicado do Instituto Socioambiental (ISA), que atua na região e divulgou à imprensa a carta da Foirn.

"Desestimulados e sem condições básicas de trabalho, os agentes de saúde estão há meses sem receber salários", diz o comunicado citando a carta enviada ao ministro da Saúde, José Serra, assinada pela Foirn e mais 100 lideranças indígenas da região conhecida como Cabeça do Cachorro, no noroeste da Amazônia brasileira. Ali vivem 30 mil índios de 22 etnias, 10% da população nativa do país